



Indústria de cerâmica vermelha em Campos dos Goytacazes – RJ: dinâmica econômica e circuitos espaciais produtivos

Ana Carolina Carvalho Rangel de Oliveira, Leandro Bruno Santos

Nas últimas décadas, o processo de globalização econômica, propiciado pelos avanços da telemática e pelas políticas de abertura e desregulamentação dos mercados, desencadeou mudanças socioeconômicas profundas e novas formas de organização do espaço. A divisão territorial do trabalho tornou-se mais complexa, de modo que a produção de diversas atividades econômicas tem sido fragmentada em escala planetária, com unidades produtivas instaladas em diversos territórios, configurando um circuito espacial produtivo. A competitividade dos novos espaços industriais (terceira Itália, sistemas nacionais de inovação etc.) tem sido baseada na produção em menor escala, relações mais flexíveis (trabalho, produção etc.), redes de cooperação e competição, articulação com entidades públicas e privadas. Com este trabalho, analisamos o processo e formação sócioterritorial da aglomeração produtiva de cerâmica vermelha em Campos dos Goytacazes-RJ, as redes de relações entre empresas e entre empresas e demais entidades públicas e privadas, bem como os circuitos espaciais de produção engendrados pelos diferentes capitais com atuação nessa aglomeração produtiva. O aglomerado produtivo de empresas produtoras de cerâmica vermelha, cuja localização está concentrada na “baixada campista”, constitui-se numa entidade sócioterritorial caracterizada pela presença ativa de uma comunidade de empresas num determinado espaço geográfico. Os procedimentos metodológicos abrangeram levantamento bibliográfico, levantamento e sistematização de dados (IBGE, RAIS/CAGED, entre outros), realização de questionários semi-estruturados junto a instituições, organizações e empresas. Os resultados alcançados mostram que a indústria de cerâmica vermelha é a principal atividade da indústria de transformação no município, respondendo por parcela relevante dos estabelecimentos (39% do total) e empregos (47% do total). Essa indústria gera, atualmente, cerca de 2.000 empregos formais, porém, durante o ápice desse ramo econômico em 2014, gerou quase 3.000 empregos. Existem, ainda, diversos empregos indiretos gerados (transportes de insumos e bens acabados) e empregos não formalizados. Os circuitos espaciais produtivos são locais e regionais, sendo a argila obtida na própria baixada campista, o eucalipto tem como origem o Espírito Santo e a Bahia e os bens finais (tijolos e telhas) têm como destino a Região Metropolitana do Rio de Janeiro e a região dos lagos. A competitividade da aglomeração produtiva se baseia mais na ampla disponibilidade de matéria-prima e força de trabalho com baixa remuneração do que na interação e cooperação intercapitalista e na inovação de processos e produtos.